



Sindicato dos Trabalhadores
de Arqueologia - STARQ

Número 009

Setembro 2024

Nesta edição:

Editorial	1
• Aumento do Salário Mínimo Nacional	2
• Movimento 'Outra Política para a Cultura'	
• Aula na FCSH (o STARQ continua a ir à Universidade)	3
• 8 MARÇO - Dia Internacional	
• Ação de Sensibilização - Formação: Maternidade e Paternidade - direitos sociais e laborais a respeitar!	4
• Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - Tongobriga	
• O STARQ apoia a luta contra a precariedade em ciência!	5
• 25 de Abril e 1º de Maio 2024	
• Greve dos trabalhadores da Museus e Monumentos de Portugal (MMP, EPE)	6
• Regularização dos falsos recibos verdes	

INTERFACE

BOLETIM INFORMATIVO

Editorial

Neste n.º 9 do Interface destaca-se, pois nunca é de mais, que em 2024 se celebrou o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974, e o quadragésimo oitavo da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa (CRP). A qual no seu artigo septuagésimo oitavo, transcrito no final deste editorial, se consagra a fruição, criação, preservação, defesa e valorização do Património Cultural, do qual, sublinhe-se, o Património Arqueológico (PA) é parte constituinte e uma das suas componentes com uma relevância de destaque.

Cumpra-se o 25 de Abril e o que se encontra preconizado na CRP!

O Património Arqueológico e a Classe Profissional que o descobre, investiga, preserva e divulga são duas faces de um mesmo objecto que se for devidamente promovido contribuirá para a constituição de uma Sociedade, na qual cada um dos seus membros terá uma maior possibilidade de se tornar um cidadão pleno. Servirá para que cada qual fique mais próximo da possibilidade de atingir a plenitude das suas capacidades, contribuindo assim para um colectivo mais rico, onde o todo seja maior do que apenas a soma das aptidões de cada um.

A Valorização, Preservação, Restauro, Promoção e Divulgação do PA é participar na criação de uma Sociedade no seio da qual todos sejam mais críticos, reflexivos, enfim, mais capazes de elaborar uma consciência identitária. Contribuindo dessa forma para a possibilidade de uma cidadania plena de todos os habitantes de Portugal, para que todos possam usufruir do PA como livres-pensadores críticos e conscientes!

Dessa forma, o STARQ quer cumprir o seu papel para que se constitua uma classe profissional plural em torno do PA! Para que a sua Valorização, Preservação, Restauro, Promoção e Divulgação o torne acessível a todos! Para que todos sejam capazes de criar e usufruir do PA!

Para que esse objectivo se cumpra é determinante o Caderno Reivindicativo que a direcção do STARQ teve oportunidade de apresentar à Associação de Empresas Portuguesa de Arqueologia (AEPA) para a constituição de um Contrato Colectivo de Trabalho para a área da Arqueologia que possa garantir condições de vida, profissional e pessoal, a todos quantos trabalham na área de intervenção do STARQ! [J.R.]

Constituição da República Portuguesa

Parte I > Título III > Capítulo III

Artigo 78.º

(Fruição e criação cultural)

1. Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.

2. Incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais:

a) Incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural, bem como corrigir as assimetrias existentes no país em tal domínio;

b) Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos bens culturais de qualidade;

c) Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum;

d) Desenvolver as relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa, e assegurar a defesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro;

e) Articular a política cultural e as demais políticas sectoriais.

[J.R.]



Aumento do Salário Mínimo Nacional

O Salário Mínimo Nacional (SMN) foi instituído em Portugal em Maio de 1974, através do Decreto-Lei nº217/74 de 27 de Maio, constituindo-se como uma das grandes conquistas sociais da revolução de Abril, cabendo ao governo decretar o seu valor.

Esta medida, juntamente com outros direitos sociais conquistados com a revolução, visava, tal como consta do decreto instituinte, “abrir caminho para a satisfação de justas e prementes aspirações das classes trabalhadoras e dinamizar a actividade económica (...)”. Foi também uma luta contra o fascismo, contra os salários de miséria e a total ausência de direitos dos trabalhadores, uma luta pela igualdade e pelo progresso social, que criou as condições para o sucesso da revolução e para a consagração de um regime democrático com os mais amplos direitos.

A revolução permitiu também um gigantesco avanço na contratação coletiva, na definição de carreiras, tabelas remuneratórias, diuturnidades, direitos de parentalidade e maternidade, e assistência na doença. O avanço da contratação coletiva teve como consequência a elevação do nível geral dos salários e dos direitos dos trabalhadores por ela abrangida.

Hoje, 50 anos passados do 25 de Abril, é possível constatar o recuo social que se verificou. De facto, após a instituição do

SMN, mesmo com a prevalência de sectores onde o salário mínimo era a regra, a proporção de trabalhadores a auferir este valor foi diminuindo.

No entanto, esta dinâmica não tardou a alterar-se, da passagem para o séc. XXI até aos dias de hoje, assistiu-se ao aumento do número de trabalhadores abrangidos pelo SMN.

Se em 2010 representavam 10,5% dos trabalhadores, hoje esse número situa-se em cerca de 25%. Em Portugal, o SMN é a remuneração de referência para centenas de milhares de trabalhadores, abrangendo cerca de um quarto dos trabalhadores por conta de outrem (24%, em 2022), realidade que prova que os baixos salários continuam a ser predominantes no país, configurando uma das causas das enormes e gritantes desigualdades sociais.

Os ataques à contratação coletiva, sobretudo com a instituição do instrumento da caducidade, a destruição das carreiras (designadamente no sector público), funcionaram como elementos de contenção salarial, fazendo com que muitos trabalhadores, que não tiveram aumentos durante anos, acabassem por ser “apanhados” pelo salário mínimo.

No caso concreto dos trabalhadores de Arqueologia, a realidade é demonstrativa desta dinâmica. Um sector marcado durante décadas pela total precariedade e pela prevalência dos

“falsos recibos verdes”, assistiu-se a uma evolução marcada pela criação do Sindicato dos Trabalhadores em Arqueologia (STARQ) e que pela sua ação e intervenção conduziu a um aumento significativo de trabalhadores a contrato e a melhores condições de trabalho.

Sendo esta uma evolução positiva, há elementos negativos que continuam por ultrapassar, nomeadamente a remuneração base dos trabalhadores a contrato, que é muitas vezes o SMN ou pouco acima deste.

Esta realidade não dignifica os profissionais da Arqueologia e é urgente alterá-la, lutando pelo aumento geral dos salários e do SMN, em particular, para os 1000 euros já este ano de 2024. No entanto, dignificar uma profissão com características particulares como a nossa, não se pode limitar aos mínimos.

É preciso subir salários de forma significativa, estabelecer carreiras e perspectivas de progressão nas mesmas, e lutar pela criação de um contrato colectivo para este sector que consagre todas estas questões.

O sindicato estará sempre na linha da frente contra a precarização no sector, e vai continuar a lutar pela dignificação da profissão e do salário.

Valorizar a actividade, é valorizar os seus profissionais... e o Património. A luta continua! . [P.G.]

**“No entanto, dignificar uma profissão com características particulares como a nossa, não se pode limitar aos mínimos.
É preciso subir salários de forma significativa, estabelecer carreiras e perspectivas de progressão nas mesmas, e lutar pela criação de um contrato colectivo para este sector que consagre todas estas questões.”**

Movimento 'Outra Política para a Cultura'

O movimento 'Outra Política para a Cultura' emergiu como resposta à necessidade urgente de reavaliar o papel da cultura na atual política do País.

O principal objetivo do movimento é contestar a ideia de que a cultura deve ser regida pelas normas e lei do mercado. Neste sentido, os diversos profissionais das áreas da cultura buscam enfrentar os desafios que afetam as artes e o património.

Entre as principais reivindicações está a exigência de que pelo menos 1% do Orçamento do Estado seja destinado à cultura.

No que concerne em particular ao património, janeiro de 2024 trouxe mudanças significativas com a reestruturação da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). As competências da DGPC foram transferidas para três entidades: para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR); para o Património Cultural, I.P. (PC, IP) e para os Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (MMP, EPE).

Esta última, tratando-se de uma Entidade Pública Empresarial, gera várias preocupações para os profissionais. A MMP, EPE é agora responsável pelos mu-

seus e monumentos nacionais mais lucrativos, enquanto os restantes, menos rentáveis, ficam sob a gestão do PC, IP e à mercê dos interesses de alguns municípios.

Em resposta a estas mudanças governamentais, o coletivo 'Outra Política para a Cultura' continuou com as suas reivindicações, organizando duas concentrações em frente à Assembleia da República, nos dias 26 de janeiro e 26 de fevereiro de 2024.

A luta prosseguirá, com a organização de novas ações reivindicativas por parte deste coletivo. [R.B.]

Aula na FCSH (o STARQ continua a ir à Universidade)

No dia 6 de março de 2024, o STARQ apresentou uma aula no âmbito da cadeira "Comunicação e Valorização do Património Arqueológico", destinada aos alunos de Mestrado em Arqueologia e Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa.

As ações de luta do STARQ incluem este tipo de iniciativa de sensibilização no seio académico visam preparar os alunos, dado que serão futuros profissionais que em breve iniciarão as suas carreiras, muitas vezes sem pleno conhecimento do contexto laboral que os aguarda.

Na primeira parte da aula, foi apresentada a evolução do

setor e da profissionalização da Arqueologia, assim como das instituições e legislação que a regulam nos últimos trinta anos. Foram destacadas as mudanças significativas ocorridas no final dos anos 90 após a implementação de nova legislação, acompanhada pela generalizada precariedade para muitos profissionais.

Na segunda parte da aula, foi abordada a criação do STARQ e as suas diversas iniciativas de combate à precariedade laboral em Arqueologia. Foram apresentadas de uma forma genérica as reuniões com as empresas, visitas a locais de trabalho, inquéritos à comunidade laboral (nomeadamente assédio e segurança e higiene no traba-

lho) que resultaram em artigos publicados, manifestações e campanhas nas redes sociais, além do apoio jurídico e contabilístico.

Das diversas intervenções fez-se especial ênfase à problemática dos falsos recibos verdes, uma realidade infelizmente provável para muitos dos alunos após o término dos seus estudos.

A sensibilização dos alunos é crucial pois prepara os futuros profissionais para as realidades laborais que enfrentarão. Um trabalhador bem informado e prevenido tem mais e melhores ferramentas para se proteger e adaptar aos desafios da suas vidas profissionais. [R.G.]

8 MARÇO - Dia Internacional da Mulher

No Dia Internacional da Mulher, que decorre a 8 de março, o STARQ participou na Manifestação Nacional de Mulheres, promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres. A ação do sindicato, que contou com a presença de vários profissionais de arqueologia, fo-

cou-se em enfatizar a necessidade de igualdade salarial, melhores condições de trabalho e reconhecimento do trabalho em arqueologia feito por mulheres.

Esta ação no Dia Internacional da Mulher reforçou o compromisso do STARQ em lutar por

uma arqueologia mais inclusiva e equitativa, onde todas as profissionais possam exercer as suas funções de forma digna e com pleno reconhecimento das suas capacidades e realizações. [A.M.]

“Entre as principais reivindicações está a exigência de que pelo menos 1% do Orçamento do Estado seja destinado à cultura.”

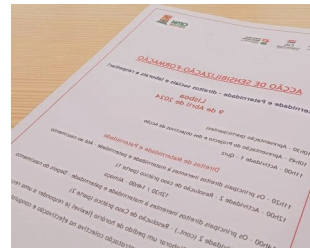


“Esta ação no Dia Internacional da Mulher reforçou o compromisso do STARQ em lutar por uma arqueologia mais inclusiva e equitativa...”

“Foi dada especial atenção às licenças parentais, adaptações nos horários de trabalho a que têm direito pessoas com filhos e também os direitos à assistência à família.”

Ação de Sensibilização - Formação: Maternidade e Paternidade - direitos sociais e laborais a respeitar!

O STARQ participou, no dia 8 de Abril, numa acção de formação sobre direitos parentais organizadas pela CGTP e Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens. Estiveram presentes representantes de vinte sindicatos que discutiram entre si as melhores formas de divulgar os direitos parentais entre os seus associados.



Foi dada especial atenção às licenças parentais, adaptações nos horários de trabalho a que têm direito pessoas com filhos e

também os direitos à assistência à família. Foi dada especial relevância à contratação colectiva e contratos de empresa como meios de plasmar direitos parentais específicos dos trabalhadores que podem ir para lá do Código de Trabalho. Também se relevou o importante papel que os sindicatos têm na defesa dos direitos parentais dos seus associados. [L.C.]

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - Tongobriga

A Direção do STARQ decidiu assinalar o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios” do corrente ano (2024) através da “Concentração: PELO PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DE TONGOBRIGA À EPA (Escola Profissional de Arqueologia).”

Apesar da data ter sido assinalada no dia 18 de abril, a concentração em Tongobriga foi agendada para dia 20 de abril, às 10:30h, procurando, assim, atingir um público maior. O ponto de encontro foi estabelecido junto à porta da Área Arqueológica do Freixo, organismo da CCDR-Norte, IP, que gere a Estação Arqueológica do Freixo (localizada na extinta freguesia do Freixo, atual freguesia do Marco, pertencente ao concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto).

Estiveram presentes, além do Presidente da direção do STARQ, mais dois outros membros da direcção.

Destaca-se a presença da Arqueóloga e ex-Professora da Escola Profissional de Arqueologia (EPA), Dulcineia Pinto, que realizou uma intervenção na qual abordou o encerramento da dita instituição de “Ensino Técnico e Profissional”. Na EPA eram leccionados cursos especialmente vocacionados para a

intervenção, conservação e divulgação do Património Cultural, particularmente, do Património Arqueológico.



Com o fim desse projeto pedagógico, são muitas e nefastas as consequências daí decorrentes, nomeadamente no que concerne à perda da capacidade, largamente comprovada, da formação de técnicos qualificados com competência de intervir, conservar, restaurar e divulgar em particular o Património Arqueológico, e, também, em outras áreas do Património Cultural, como o Património Edificado, etc.

O STARQ pretendeu destacar a perda que foi para a área do Património Cultural, nomeadamente do Património Arqueológico, a extinção de uma instituição de ensino de excelência, que viu, dessa forma, serem interrompidos abruptamente os

currículos aí leccionados, que sempre demonstraram a sua mais-valia e imprescindibilidade através da atuação profissional dos técnicos formados. A perda do conhecimento prático, que tanto contribuiu, desde 1990 – primeiro ano da existência do curso de Assistente de Arqueólogo, para a valorização do Património Arqueológico é irreparável.

Perdeu-se uma inestimável instituição! O Património Cultural ficou mais pobre, o Património Arqueológico sofreu uma perda irreparável! Qual a estratégia para o Património Arqueológico que se encontra equacionada com esta perda! O Património Arqueológico ficou mais pobre e mais indefeso! Perdeu-se a Instituição que em muito contribuía para a formação de técnicos altamente qualificados, com competência para enriquecer o Património Cultural em Portugal!

O que se pretende com mais um severo ataque à capacidade de Portugal e a sua população de se enriquecer culturalmente sobre a herança que recebem?

Profissionais competentes na área do Património Arqueológico são um contributo essencial para o enriquecimento social! [J.R.]

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2024

Concentração: PELO PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DE TONGOBRIGA À EPA (ESCOLA PROFISSIONAL DE ARQUEOLOGIA)

20 Abril 2024 - 10h30m

Ponto de encontro:
Entrada principal da Área Arqueológica do Freixo
Freixo, Marco de Canaveses



“Com o fim desse projeto pedagógico, são muitas e nefastas as consequências daí decorrentes, nomeadamente no que concerne à perda da capacidade, largamente comprovada, da formação de técnicos qualificados com competência de intervir, conservar, restaurar e divulgar em particular o Património Arqueológico, e, também, em outras áreas do Património Cultural, como o Património Edificado, etc.”

O STARQ apoia a luta contra a precariedade em ciência!

Os trabalhadores científicos, doutorados e não doutorados, estiveram reunidos em protesto contra a precariedade laboral na ciência no Dia Nacional dos Cientistas, 16 de maio, no Porto. A iniciativa, com o mote “Felicidade era acabar com a precariedade”, foi promovida por um conjunto de organizações e estruturas sindicais representativas dos trabalhadores científicos (entre as quais se inclui o STARQ, que esteve presente), que conjuntamente subscreveram um manifesto onde são denunciados os graves problemas que afectam o Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Entre as demais reivindicações, exige-se o urgente reforço financeiro para

garantir o emprego científico e a carreira de investigação científica e a revogação do Estatuto do Bolseiro de Investigação e sua substituição por contratos de trabalho.



O protesto decorreu no âmbito da conferência “Caminhos do Conhecimento: a indústria e a ciência da felicidade”, que contou com a presença da Secretária de Estado da Ciência, Ana Paiva, a quem foi entregue o manifesto. Ficou a promessa, por parte das organizações promotoras, de prosseguir a luta pela dignificação do trabalho científico e de todos os trabalhadores do ensino superior e da ciência; contra a legislação que promove a discriminação negativa dos trabalhadores do sistema científico nacional e pela melhoria e desenvolvimento do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

A luta continua! [H.B.]

“O protesto decorreu no âmbito da conferência “Caminhos do Conhecimento: a indústria e a ciência da felicidade”, que contou com a presença da Secretária de Estado da Ciência, Ana Paiva, a quem foi entregue o manifesto.”

25 de Abril e 1º de Maio 2024

O 25 de Abril e o 1º de Maio são datas de grande significado histórico e social em Portugal. Este ano, assistimos a uma forte participação popular, evidenciando o espírito combativo e a solidariedade que caracterizam estas celebrações.

No dia 25 de Abril, celebramos a Revolução dos Cravos, que marcou o fim da ditadura e o início de um caminho para a liberdade e democracia. Neste contexto, os trabalhadores de Arqueologia demonstraram uma presença significativa nas manifestações, reivindicando não só a memória histórica, mas também a importância da preservação do nosso património cultural como um pilar fundamental da sociedade civil. O STARQ esteve presente nas comemorações, sublinhando a importância da união e da luta por melhores condições laborais no setor.

A 1º de Maio, Dia do Trabalhador, várias cidades do país

encheram-se de vozes que clamam por justiça social, melhores condições de trabalho e o fim da precariedade.



Este ano, as manifestações tiveram um impacto especial, dado o contexto político e socioeconómico e a instabilidade em que se encontram as estruturas tutelares da Cultura. Os profissionais de Arqueologia, organizados pelo STARQ, participa-

ram ativamente nos desfiles de Lisboa e Porto, destacando as suas lutas contra os falsos recibos verdes, a precariedade e os baixos salários.

Ambos os eventos mostraram que a luta pela igualdade, dignidade e direitos laborais é uma tarefa contínua. A presença dos trabalhadores de Arqueologia nestas manifestações reflete não apenas a sua resistência, mas também a sua determinação em construir um futuro melhor para todos. Reiteramos o nosso compromisso em prosseguir na defesa dos interesses dos nossos associados, promovendo ações que visem a melhoria contínua das condições de trabalho e a valorização da profissão.

Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio! Viva os Trabalhadores de Arqueologia! [A.T.]





“Nos primeiros meses, os trabalhadores não receberam os valores relativos ao trabalho suplementar (horas extras e feriados). E, quando os pagamentos foram realizados, houve disparidades nos montantes entre os trabalhadores e os valores ficaram aquém do esperado.”

“...trabalhadores em situação de recibo verde, com prestação de mais de 80% da sua actividade para a mesma empresa, não poderem ser dispensados.”

Ficha Técnica:

- Propriedade | STARQ - Sindicato dos Trabalhados de Arqueologia
- Título | Interface (Boletim Informativo #9)
- ISSN | 2976-0984
- Editor | Direção STARQ; Mauro Correia
- Design | Cézer Santos e Mauro Correia
- Revisão | Mauro Correia, Regis Barbosa, Raquel Gonzaga, Helena Barbosa e João Rebuge.
- Textos | Regis Barbosa [R.B.]; Liliana M. Carvalho [L.C.]; Raquel Gonzaga [R.G.]; João Rebuge [J.R.]; Patrícia Guimarães [P.G.]; Helena Barbosa [H.B.]; Ana Mendonça [A.M.]; André Texugo [A.T.]; Sónia Gabriel [S.G.]

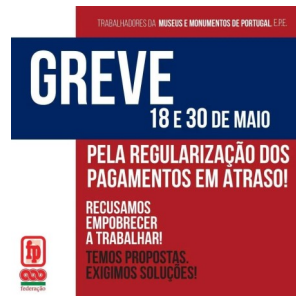
Greve dos trabalhadores da Museus e Monumentos de Portugal (MMP, EPE)

O ano de 2023 foi marcado pela reestruturação da DGPC para as três instituições: Património Cultural, Instituto Público (PC, IP); Museus e Monumentos de Portugal, Entidade Pública Empresarial (MMP, EPE); e para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR).

Os museus e monumentos mais rentáveis foram transferidos para a gestão da entidade pública empresarial MMP, que entrou em vigor em janeiro de 2024.

No início de 2024, surgiram várias incongruências nos pagamentos dos trabalhadores dos museus e monumentos nacionais. Nos primeiros meses, os trabalhadores não receberam os valores relativos ao

trabalho suplementar (horas extras e feriados). E, quando os pagamentos foram realizados, houve disparidades nos montantes entre os trabalhadores e os valores ficaram aquém do esperado.



O STARQ tem acompanhado estas irregularidades juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (STFPS).

Após meses de diálogo, foi decretada greve nos dias 18 e 30 de maio, com o objetivo de reivindicar a regularização dos pagamentos pendentes.

Diante da falta de resposta, os trabalhadores optaram por iniciar greve ao trabalho suplementar a partir do dia 10 de Junho. O objectivo é que nenhum trabalhador da MMP realize horas extras ou trabalhe nos próximos feriados até que todos os pagamentos devidos sejam efetuados.

O STARQ e o STFPS continuarão a acompanhar de perto este processo, não desistindo até que todas as questões sejam devidamente resolvidas. [R.G.]

Regularização dos falsos recibos verdes

Com o objetivo de combater a precariedade e promover a regularização dos vínculos laborais, garantindo o cumprimento efectivo das obrigações, e dos direitos correspondentes à real situação laboral dos trabalhadores, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) procedeu à notificação de quase dez mil empresas, instando-as a regularizar os vínculos até 16 de Fevereiro de 2024.

O STARQ tomou conhecimento da notificação de várias empre-

sas de Arqueologia, e informou os seus associados sobre as condutas a adoptar no contacto entre trabalhadores e empresa, alertando ainda para o facto de os trabalhadores em situação de recibo verde, com prestação de mais de 80% da sua actividade para a mesma empresa, não poderem ser dispensados.

Sabe-se agora que a iniciativa da ACT levou à regularização de alguns trabalhadores de Arqueologia, mas que ainda existem recibos verdes que continuam com a situação por

resolver. O STARQ mantém-se alerta, e pronto para esclarecer dúvidas sobre como agir, e sobre os direitos e as compensações em vigor para falsos recibos verdes.

Esta acção da ACT é o resultado de anos de luta e denúncia dos sindicatos, onde o STARQ tem desempenhado um papel activo, sobre o flagelo da precariedade. [S.G.]

**UNIDOS TEMOS MAIS FORÇA!
Sindicaliza-te.**

STARQ - Rua Jardim do Tabaco, N.º 90, 2º Dto. 1100-288 Lisboa

925 717 484

starq.arqueologia@gmail.com

www.starq.info

www.facebook.com/starqueologia



Boletim 009 STARQ © 2024
is licensed under CC BY-NC-ND 4.0